

Nota apóia cinco anos com presidencialismo

Mas governadores guardam espaço para defender sensibilidade ao cortar gastos públicos

Do Enviado Especial

Mesmo dando um enfoque primordial para as questões econômicas, a reunião dos governadores não deixou de especificar seu apoio ao programa de reformas do presidente José Sarney. Na nota oficial intitulada "Declaração do Rio de Janeiro" divulgada ao final do encontro de ontem fica evidente o apoio irrestrito dos 22 governadores ao pacto proposto no texto **D e m o c r a c i a e Desenvolvimento**. As medidas de reforma ministerial e administrativa não mereceram referência especial ontem e, disso pode-se concluir que o que foi feito pelo Planalto será aceito. O apoio a Sarney e a guarda dos líderes estaduais na questão tributária estão nos seguintes tópicos transcritos da "Declaração do Rio de Janeiro".

"Os governadores (...) congregam-se em torno da luta do povo pela consolidação da democracia através da penosa, dura e difícil transição que deve ser consolidada com a votação da nova Constituição".

nação de dar cumprimento ao programa do PMDB (...) reiterado na reunião da Comissão Executiva Nacional" e expressam, depois de tomar conhecimento do documento **D e m o c r a c i a e Desenvolvimento**".

— "...Ao reconhecer o gesto do presidente José Sarney de governar por 5 anos, expressam com a plena consciência da soberania da Assembléia Nacional Constituinte, a certeza de que a atualidade política e os compromissos da redemocratização requerem a preservação do princípio de duração e forma de governo dos atuais mandatos do presidente, dos governadores, parlamentares federais, estaduais, prefeitos e vereadores".

— "...O esforço da integração nacional é a primeira arma contra a crise (...) Se há desperdícios, de recursos públicos (...) não é aceitável que os gastos sejam cortados indiscriminadamente sem atenção à necessidade de investimentos indispensáveis ao crescimento e até a soberania das diferentes áreas do País".



Numa pausa da reunião, conversa preocupada de Simon, Moreira e Quêrcia

Collor discorda sozinho

Rio — Com uma curta nota de quatro pontos, distribuída logo após o almoço dos 22 governadores do PMDB com o presidente nacional do partido e também da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, o governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello, definiu a sua posição de único dissidente do encontro, defendendo mandato de quatro anos para o presidente Sarney e o sistema presidencialista de governo.

Sua posição desagradou ao governador Moreira Franco, anfitrião do encontro, que durante a entrevista coletiva, quando respondeu a todas as perguntas por delegação dos seus colegas, não quis interpretar a posição assumida por Collor. Quando indagado a respeito, limitou-se a dizer:

— Pergunte a ele.

Voltando à questão da dissidência de Fernando Collor de Mello, novamente posta por outro repórter, o governador Moreira Franco corrigiu-se ao res-

ponder à indagação, dizendo que o governador de Alagoas assumiu uma atitude de peemedebista, numa manifestação de espírito democrático, aceita pelos governadores sem restrições em respeito aos sentimentos de solidariedade democrática.

Ao chegar para a reunião dos governadores, no Palácio das Laranjeiras, o governador Fernando Collor manifestou a sua preocupação com a unidade do PMDB, mas ressaltou que não assinava nenhum documento que não colocasse as coisas de maneira concreta e objetiva.

Ao deixar a reunião, Collor justificou a nota que distribuiu, ratificando a Convenção Nacional do PMDB, a decisão da Comissão Executiva Nacional do partido, defendendo mandato de quatro anos e o presidencialismo, dizendo que a atitude que assumiu foi pensada e consciente, pois não via outra saída para a crise política e econômica, que considerou gravíssima, se não a eleição urgente.